

**IV**

**ACTAS**

## Acta da 1. sessão preparatoria da Conferência Estadual de Ensino Primario

PRESIDENTE: Dr. Cid Campos.

SECRETARIO — Professor Luis Sanches B. da Trindade.

Aos vinte e nove dias do mez de julho de 1927 no salão nobre da Escola Normal, ás 18 horas, perante os membros da Conferência Estadual de Ensino Primario, o sr. dr. Cid Campos, Secretario do Interior e Justiça, Presidente da mesma Conferência deu por iniciados os trabalhos da primeira sessão preparatoria.

Feita a chamada verificou-se a presença dos senhores conferencistas: dr. Cid Campos, Professor Antonio Mâncio da Costa, Francisco Barreiros Filho, Luis Sanches Trindade, Florbordo Cabral, João Tolentino de Sousa Junior, Beatriz de Sousa Brito, Honorio Gomes de Miranda, Catharina Demora, Walter Wagenführ, Heresho Zimmermann, Cesar Augusto de Carvalho, Antonio Gasparello, Germano Wagenführ, Marcilio Dias Santiago, Gustavo Gonzaga, Antonio Silveira, Egydio Abbade Ferreira, P. F. X. Zartmann, Frei Evaristo Schürmann, Professor Laencio Caldeira de Andrada, Cirurgião Dentista Ary Bittencourt Machado, professor Arnaldo Gomes Jardim, Coronel Hyppolito Boiteux, Cel. Francisco Pedro Alencar de Azambuja, professor Henrique Brüggemann e professor Joaquim das Oliveiras Margarida, tendo justificado a ausencia o professor Orestes Guimarães.

À vista do que determina o art. 5.º do Regimento Interno da Conferência, o sr. dr. Presidente nomeou 1.º e 2.º vice-presidentes respectivamente os professores Orestes Guimarães, Antonio Mâncio da Costa e 1.º e 2.º Secretarios os professores Francisco Barreiros Filho e Egydio Abbade Ferreira.

Determinou, em seguida, o sr. dr. Presidente que o sr. Secretario fizesse a leitura das Theses recebidas pela Directoria da Instrução Publica, na forma expressa pelo Regimento Interno da Conferência, a saber: n.º 1 — Esboços de um programma de ensino para a escola Normal — professor Francisco Barreiros Filho; n.º 2 — E' compativel o ensino Normal com uma adaptação dos mesmos aos cursos gymnasiaes? — professor Antonio Mâncio da Costa; n.º 3 — Considerações

concernentes á 10ª. Thèse — P. F. X. Zartmann; n° 4 — Ha vantagem de descongestionar o ensino Normal e o complementar; no estado, do acervo de disciplinas que os compõem — professor Germano Wagenführ; n° 5 — Do descongestionamento do curso complementar do acervo das disciplinas e da ligação do referido curso com o primario — professor Luis Sanches Bezerra da Trindade; n° 6 — O ensino de portuguez nos grupos e escolas complementares — professora Maura de Senna Pereira; n° 7 — Como deve o Estado encarar o ensino profissional? — professor Heitor Thomaz da Silveira; n° 8 — Geographia e cartographia — professor João dos Santos Areão; n° 9 — Provimento das escolas isoladas, material que lhes é indispensavel e sua liziação — professor Egydio Abbade Ferreira; n° 10 — Inspeção Escolar — Como deve ser feita? — professor Flordardo Cabral; n° 11 — Quaes as vantagens do ensino da leitura pelo methodo analytico? — Pode esse methodo ser generalizado a todas as escolas estaduais? — professor Adriano Mosimann; n° 12 — Quaes as vantagens do ensino da leitura pelo methodo analytico? — Pode esse methodo ser generalizado a todas as escolas estaduais? — professor Marcilio Dias de Santiago; n° 13 — Quaes as vantagens do ensino da leitura pelo methodo analytico? — Pode esse methodo ser generalizado a todas as escolas estaduais? — professora Beatriz de Souza Britto; n° 14 — Ensino de leitura pelo methodo analytico — professora Floreula Queiroz Santos; n. 15 — Quaes as vantagens do ensino da leitura pelo methodo analytico? — Pode esse methodo ser generalizado a todas as escolas estaduais? — professor Herminio Heusi da Silva; n° 16 — Ensino de leitura pelo methodo analytico — professora Eugenia Gonzaga de Moura Coutinho; n° 17 — Quaes as vantagens do ensino da leitura pelo methodo analytico? — Pode esse methodo ser generalizado a todas as escolas estaduais? — professor José Pontes; n° 18 — O ensino de leitura pelo methodo analytico — professor Germano Laurer; n° 19 — O ensino de leitura nas zonas colonias — professor Fernando Steinhauer; n. 20 — O ensino de Historia e Educação Civica — professor Tiburcio João de Carvalho; n° 21 — Quaes as vantagens do uso dos mappas de Parker no ensino inicial da Arithmetica pratica? Será possivel a usança desses mappas nas escolas isoladas ruraes? — professora Beatriz de Souza Britto; n. 22 — Como devem ser ministrados o ensino de Geographia e Cartographia nas



escolas primarias e complementares? Qual a correlação entre essa e outra materia? — Convém o ensino da cartographia nas escolas ruraes? De que forma? — professora Beatriz de Sousa Brito; n° 23 — Como deve ser ministrado o ensino de Historia Patria e Educação Civica nas escolas primarias e complementares? Em que deve consistir o ensino de historia patria e educação civica nas escolas ruraes? — professora Beatriz de Sousa Brito; n° 24 — O ensino de geographia e cartographia nas escolas primarias e complementares — professora Maria Isabel Falcão; n° 25 — O ensino de historia patria e educação civica — professor Paschoal Meneguizzi; n° 26 — Como deve ser ministrado o ensino de geographia e cartographia nas escolas primarias e complementares? Qual a correlação entre essa e outra materia? Convém o ensino da cartographia nas escolas ruraes? De que forma? professora Catharina Demoro; n° 27 — O ensino de Geographia e cartographia — professor Alfredo Xavier Vieira; n° 28 — O ensino da Historia Patria — professor Adolpho Silveira; n° 29 — O ensino de geographia e Historia Patria — professor Antonio Victor de Sousa; n° 30 — Adopção de processos pedagogicos concidentes com o nosso meio, constitue um dos problemas mais actuaes. O papel do professor primario de Santa Catharina na solução desse problema — professor Adriano Mosimann; n° 31 — A eficiencia da escola nocturna na desanalphabetização do país — dr. Oscar de Oliveira Ramos; n° 32 — Requisitos de uma boa pergunta — professor Laercio Caldeira de Andrada; n° 33 — Ligeiras considerações sobre a instrução das crianças anormaes — professor Alberto Ferraz; — n. 34 — Jardim da Infancia — professor João dos Santos Arcão; — n. 45 — Da necessidade da uniformização da cartographia nas escolas — professor Trajano José de Souza; — n. 36 — Qual o valor do mestre escola na formação educacional dos povos — professora Isaura Veiga de Faria; — n. 37 — Qual o valor do mestre escola na formação educacional dos povos — dr. Albino de Sá Filho; — n. 38 — Caracteristicos de uma boa professora — professora Josephina Caldeira de Andrada; — n. 39 — O ensino de noções de hygiene nas escolas publicas do Estado de Santa Catharina — academico Oswaldo Rodrigues Cabral; — n. 40 — Assistencia dentaria escolar — Cirurgião dentista Ary Bitencourt Machado; — n. 41 — Quaes as noções de hygiene que, de preferencia, devem ser ministradas nas escolas das zonas ruras — professora Appolonia Capitulina Milles; — n.

42 — Inspeção escolar — professor Adalberto Haffner; — n. 43 — Noções de Hygiene — professor Manoel Elpidio de Oliveira Malheiros; — n. 44 — Ligeiras considerações sobre a hygiene escolar — dr. Alfredo Porphirio de Araujo.

Nada mais havendo a tratar o sr. dr. presidente encerrou a presente sessão e, eu, Luis Sanches Bezerra da Trindade, secretario da commissão preparatoria da Conferência, lavrei a presente acta.

Florianopolis, 29 de julho de 1927. — Ass. *Luis Trindade.*

---

## **Acta da 2.<sup>a</sup> sessão preparatoria da Conferência Estadual de Ensino Primario**

**PRESIDENTE:** Dr. Cid Campos.

**SECRETARIO:** Luis Sanches Bezerra da Trindade.

Aos trinta dias do mês de julho de 1927, ás 18 horas no salão nobre da Escola Normal perante os membros da Conferência Estadual do Ensino Primario o sr. dr. Cid Campos, secretario do Interior e Justiça, presidente da mesma Conferência, deu por iniciados os trabalhos da segunda sessão preparatoria.

Verificou-se a presença dos srs. Conferencistas: — Dr. Cid Campos, professores Antonio Mâncio da Costa, Orestes Gaimarães, Francisco Barreiros Filho, Luis Sanches Bezerra da Trindade, Flordardo Cabral, João dos Santos Areão, João Tolentino de Souza Junior, Beatriz de Souza Brito, Floscula de Queiroz Santos, Taciano Barreto do Nascimento, Albano Monteiro Espinola, Mario Garcia, Honorio Gomes de Miranda, Catharina Demoro, Adriano Mosimann, Walter Wagenführ, Hercilio Zimmermann, Cesar Augusto de Carvalho, Antonio Gasparello, Germano Wagenführ, Marcilio Dias de Santiago,

Gustavo Gonzaga, Adolpho Silveira, Egydio Abade Ferreira, P. F. X. Zartmann, Frei Evaristo Schürmann, dr. Fernando Raja Gabaglia, professora Maria Amorim, professor Laercio Caldeira de Andrada, professor Arnaldo Gomes Jardim, professora Maura de Senna Pereira, Capitão Marcellino Coelho, Cel. Hyppolito Boiteux, Cel. Francisco Pedro de Alencar, professor Henrique Brüggemann e professor Joaquim das Oliveiras Margarida.

Foi lida e approvada sem debates a acta da sessão anterior.

O sr. Secretário leu o seguinte expediente: I Exmo. Governador Kondet. — Florianopolis — Ministerio Justiça — Rio — 30 julho. Apesar meu sincero desejo não me foi possível corresponder gentileza honroso convite eminente amigo me dirigiu para tomar parte trabalhos Conferência Estadual Ensino Primario agradeço desvanecedoro lembrança meu obscuro nome e faço votos certo renhão, cuja realização demondre elevado facto bem o clarividencia actual governo. Saudações attentivas Mello e Sousa. — Director Gabinete. II — Dr. Gid Campos — Secretario Interior Joinville, 29 julho. Favor presado amigo inscrever para Congresso de ensino seguintes theses: A Hygiene na Escola Rural — do dr. Placido Gomes, e Nacionalizadão do Ensino minha autoria — Cordiaes abraços — Carlos Gomes. III — Professor Orestes Guimarães — Rio — Ministerio Justiça 26 julho. Comunico-vos ter resollvido designar vos para representar este Ministerio na Conferência Ensino Primario a realizar-se Florianopolis, promovida governo estadual. Opportunamente apresentarei relatorio indicando resolluções ou votos conferencia que possam interessar escolas subvencionadas União. Saudações. Vianna do Castello — Ministro da Justiça. IV Instituto Polytechnico — Florianopolis, 30 de julho de 1927. Ao Illmo. Sr. Director da Instrucção Publica — Neste Estado. — Accuso o recebimento de vossa circular e agradeço-vos a communicação de que faço parte da Conferência Estadual de Ensino, a realizar-se, nesta Capital. Tenho a honra de levar ao vosso conhecimento que com muito prazer comparecerei á mesma Conferência, como Director do Instituto Polytechnico. Aproveito o ensejo para apresentar-vos os protestos de estima e consideração. Dr. Achilles Gallotti, Director.

O sr. dr. Presidente á vista das determinações do artigo 9º do Regimento Interno nomeou as seguintes commissões:  
PRIMEIRA COMISSÃO: Ensino Normal, Complemen-

tar e Inspeção Escolar: — Dr. Fernando Raja Gabaglia, P. K. N. Zariniani, professor Marcelo Dias de Santiago.

SEGUNDA COMMISSÃO: — Ensino primário em geral: — professora Maria Amorim, professor Adriano Mosimann, professora Catharina Demaro.

TERCEIRA COMMISSÃO: — Processos pedagogicos, Jardim da Infancia, Cursos nocturnos — Irmã Berwarda Michele, professor Mario Garcia, professor Hercilio Zimmermann.

O professor Luis Trindade, pediu a palavra e justificando, enviou à Mesa, o seguinte requerimento: Recueiri á Mesa que submitta a apreciação dos srs. conferencistas a proposta de desdobramento da segunda e terceira commissão, em vista da abundancia das theses que devem ser tratadas pelas mesmas — Florianopolis, 30 julho de 1927. — Luis Sanches Bezerra da Trindade. Partiu em discussão e votação foi unanimemente approvado.

A sessão de expyria do 1.º e 2.º requerimento do professor Luis Trindade é de competência pertencente aos membros das commissões preparatorias, as quaes estavam assim denominadas:

SEGUNDA COMMISSÃO Supplementar: Ensino primario em geral, professor Ernesto Caldeira de Acedrado, professor Albano Mincero Espinola, professora Beatriz de Santa Brno.

QUARTA COMMISSÃO: — Hygiene escolar — professor João dos Santos Araujo, dr. Carlos Corrêa, dr. Alfredo Porphiro de Araujo.

Em seguida pediu a palavra o professor sr. Laercio Caldeira de Andrade que solicitou á Mesa esclarecimentos sobre certos artigos 10 e 13 do Regimento Interno, acerca do criterio a ser adoptado para as votações dos pareceres das commissões.

O sr. dr. Presidente declarou que as commissões submeteriam os assumptos estaduais, de accordo com o artigo 10 do Regimento, á votação no plenario, sendo que o conhecimento geral das Theses tratadas dependeriam da acquiescencia dos srs. conferencistas.

O sr. presidente convidou os presentes para a terceira sessão preparatoria a realizar-se amanhã ás 14 horas.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão, tendo eu, Luis Sanches Bezerra da Trindade, secretario da commissão preparatoria da Conferência estadual do Ensino Primario, lavrado a presente acta.

Florianopolis, 30 de julho de 1927. — Ass. Luis Trindade.



## Acta da sessão de installação da Conferência Estadual de Ensino Primario.

PRESIDENTE: Dr. Cid Campos.

1. SECRETARIO: Francisco Barreiros Filho.

2. SECRETARIO: Egydio Abade Ferreira.

Aos 31 dias do mês de julho de 1927, ás 14 horas, no salão nobre da Escola Normal, perante os membros da Conferência Estadual de Ensino Primario, o sr. dr. Cid Campos, Secretario do Interior e Justiça, Presidente da mesma Conferência, deu por iniciados os trabalhos da sessão. Feita a chamada verificou-se o comparecimento dos srs. conferencistas: Dr. Cid Campos, professores Antonio Múncio da Costa, Orestes Guimarães, Francisco Barreiros Filho, Lara Saiches Bezerra da Trindade, Francisco Cabral, João dos Santos Araújo, João Tolentino de Sousa Junior, Beato de Sousa Brito, Heitor de Queiroz Santos, Luciano Barrato do Nascimento, Albano Monteiro Esquivola, Guilherme Wachtang, Antonio Epiphani dos Santos, Maria Gomes, Honoria Gomes de Miranda, Catharina Dentora, Adriano Mesquita, Walter Wagnafuhr, Hercilio Zironenbauer, Pexar Américo de Carvalho, Antonio Gasparella, Germino Wagnafuhr, Marcos Luis Fontago, Gustavo Dinizaga, Adolpho Suvaira, Egydio Abade Ferreira, P. F. Xavier Zarusim, Pro. E. Schunegger, Imã Benwarda Michel, professor Alfredo X. Vieira, dr. Fernando Raja Gabaglia, professora Maria Amorim, dr. Oscar Ramos, Cirurgião Ary B. Machado, professor Arnaldo G. Jardim, professora Maura de Senna Pereira, Capitão Marcellino Coelho, Cel. Hippolyto Boiteux, dr. Heitor Biani, Cel. Francisco Alencar de Azevedo, professor Henrique Brüggemann, professor Eduardo Pio da Luz, professor Bellamino Corrêa Gomes, professor Carlos Francisco Sada, professora Maria Leopoldina Avila, professor Joaquim das Oliveiras Margarida, professor Hermínio Jacques, professora Emilia Gastão, professora Maria do Carmo Galheta de Andrade, professora Laura da Luz Montenegro. Lida a acta da sessão anterior foi approvada sem debates passando á leitura do seguinte expediente: I — Coronel Hippolyto Boiteux — Florianopolis — Nova Trento — 30 julho. Rogo obsequio representar-me conferência Ensino Primario. Grato, Saudações. — Bado, superintendente. — II — (Presidente da Conferência dos professores) Joinville, 30.



Cumprimentamos e manifestamos solidariedade. Emilia Brückheimer, Estrada da Dha; Francis Brückheimer, Pirabeirão e Estrada d.º Francisca. III — Nova Trento, 30. Impossibilitado comparecer Conferência Esino Primario, pedi coronel Boiteux representar-me. Cordiaes saudações. — Bado, super. — IV — Rio — 30. Acabo de telegraphar illustre Governador Konder, agradecendo convite expondo motivos me impedem comparecer Conferência; agradeço igualmente V. Excia e renovação sinceros votos pelo brilhante exito reunião promovida actuaes dirigentes prospero Estado Santa Catharina. V — Campos Novos, 30. Infelizmente não me é possível assistir Congresso Instrução, como vivamente desejava. Se for permitida representação, pedirei ao nosso Baby fineza representar-me municipio. Saudações cordiaes. Fagnundes, Super.

A Conferência tomou conhecimento da apresentação das seguintes theses: I — Como deve o Estado encarar o ensino profissional, dr. Edmundo Moreira. II — Em que deve consistir o ensino de trabalhos manuaes nas escolas primarias e complementares? Tem elle sido proficuo nas escolas do Estado e do Paiz? Ha possibilidade de torna-lo mais proficuo nas escolas do Estado, em particular, e no paiz em geral? De que forma? professor Orestes Guimarães. III — Inspeccão Escolar, Como deve ser feita? professora Ambrosina Maria Gomes. IV — Como devem ser ministrados o ensino de geographia e cartographia nas escolas primarias e complementares? Qual a correlação entre esta e outra materia? Convem o ensino de Cartographia nas escolas ruraes? De que forma? professor Albano Monteiro Espinola. VI — Quaes as vantagens do uso dos mappas de Parker no ensino inicial de arithmetica pratica? Será possível a usança desses mappas nas escolas ruraes? professor Albano Monteiro Espinola. O sr. presidente fez em seguida a nomeação das comissões de recepção dos convidados e do exmo. sr. dr. Governador do Estado, na forma seguinte:

COMISSÃO PARA RECEBER O EXMO. SR. DR. GOVERNADOR: Coronel Hyppolito Boiteux, dr. Oscar Ramos, professor Francisco Barreiros Filho, professor Cesar Augusto de Carvalho, professor Marcilio Dias de Santiago.

COMISSÃO DE CONVIDADOS: — professora Beatriz de Sousa Brito, professor Flordardo Cabral, professora Catharina Demoro, professor Egydio Abade Ferreira, professor João dos Santos Areão, professor Henrique Brüggemann, professora Maura de Senna Pereira.

Em seguida foi apresentada a seguinte ordem do dia para a primeira sessão ordinaria: Apresentação de moções, indicações, etc. Estando findos os trabalhos preparatorios o sr. dr. Presidente levantou a sessão até a chegada do exmo. sr. dr. Governador, que ás 15 horas se apresentou, assistindo a parte solemne da sessão. Pediu a palavra o sr. dr. Cid Campos, Secretario do Interior e Justiça, fazendo o discurso inaugural. Nada mais havendo a tratar S. Excia. o sr. dr. Adolpho Konder, Governador do Estado encerrou a sessão manifestando desejos de que a Conferência Estadual de Ensino produzisse os fructos para que foi convocada. Eu, Francisco Barreiros Filho, secretario da Conferência Estadual de Ensino Primario, lavrei a presente acta.

Florianópolis, 31 de julho de 1927. — *Francisco Barreiros Filho.*

## **Acta da 1.<sup>a</sup> Sessão Ordinaria da Conferência Estadual de Ensino Primario**

PRESIDENTE: — Dr. Cid Campos.

1.<sup>o</sup> SECRETARIO: — Francisco Barreiros Filho.

2.<sup>o</sup> SECRETARIO: — Egydio Abbade Ferreira.

Ao 1.<sup>o</sup> dia do mês de agosto de 1927, ás 18 horas, no salão nobre da Escola Normal, perante os membros da Conferência Estadual de Ensino Primario, o sr. dr. Cid Campos, Secretario do Interior e Justiça e Presidente da mesma Conferência, deu por iniciados os trabalhos da 1.<sup>a</sup> sessão ordinaria. Feita a chamada, verificou-se o comparecimento dos sts. conferencistas: Dr. Cid Campos, professores Antonio Mancio da Costa, Orestes Guimarães, Barreiros Filho, Luis Trindade, Flordardo Cabral, João dos Santos Areão, João Tolentino

Sala das sessões, 9 de agosto de 1927. — Ass. — *Bar-  
veiros Filho.* — P. F. X. *Zartmann*, não se pronunciando so-  
bre o 7º ponto, respectivamente com restrições, *Marcilio  
Dias Santiago*.

## THESE Nº 49

Quaes as vantagens do uso dos mappas de Par-  
ker no Ensino Inicial de Arithmetica Pratica?  
Será possível a usança desses mappas nas Esco-  
las Rurales?

Procurarei desenvolver esta segunda these, tambem  
sem fazer citações de pessoas idoneas na materia por não  
ter encontrado compendio algum que trate do assumpto.  
Antes de iniciar estas observações convem notar que, toda  
a criança quando vai pela primeira vez para uma escola,  
leva em geral consigo um pequeno conhecimento de nume-  
ros adquiridos em seus folguedos e, urge que o professor  
aproveite esta circumstancia para applicando o methodo do  
Parker e seus conselhos, desenvolver este conhecimento.

As vantagens que julgo encontrar no ensino inicial de  
arithmetica pelos mappas de Parker são:

1.º — porque o mappa de Parker ensina racionalmente,  
principiando por mostrar estampas á criança que represen-  
tam cousas que está acostumada a ver na vida commum.  
Manda-se a criança contar quantos objectos ou animaes,  
vê em um determinado grupo de objectos ou animaes e assim  
contando aprenderá em pouco tempo uma boa quantida-  
de de numeros.

2.º — porque augmenta gradativamente o numero des-  
ses objectos ou animaes e augmentando esses agrupamen-  
tos augmentará o conhecimento da criança, mormente sendo  
estes augmentos de uma duas ou tres unidades.

3.º — porque, como complemento do ensino oral de arith-  
metica apparecerá o ensino escripto, que é iniciado junta-  
mente com o oral, embora a criança não saiba traçar um al-  
garismo siquer porem irá riscando sempre acompanhada do es-  
timulo do professor, que deverá corrigir este trabalho com  
brandura, os achando bons, mas dizendo tambem que a cre-

ança tem aptidões para os fazer melhor. Assim continuando, em pouco tempo a criança terá adquirido um regular conhecimento de numeros. Continuando a ensinar por estes mappas, observando o modo simples uelle empregado para iniciar a criança nas complexas operações da arithmetica, pois, em vez de apparecerem agora augmentados os agrupamentos referidos, apparecerão com o mesmo numero e ao lado, mais um ou dois ou tres agrupamentos: isto para ensinar a sommar.

Para iniciar a subtracção, em vez de mandar juntar o objecto ou animal, mandará que se supprima ou tire do grupo, um, dois ou tres e etc. objectos ou animaes.

No ensino da multiplicação elle nos apresenta dois ou mais grupos tendo cada grupo o mesmo numero de objectos ou animaes e perguntará á criança quantas vezes estão repetidos os objectos ou animaes em cada grupo e quantos grupos alli se apresentam, por exemplo: tem dois grupos e em cada grupo estão dois gatos, logo nos dois grupos quantos gatos estarão? Facilmente a criança saberá arranjar resposta porque irá contar, sommando o numero de gatos dos dois grupos. Para o ensino da divisão, o systema é mais ou menos identico, isto é: apresenta-nos por ex.: dois grupos, tendo um delles quatro objectos e no outro somente dois e nos manda perguntar a criança: si aquelles quatro objectos tivessem de ser repartidos por aquelles outros dois, quantos objectos do primeiro grupo caberiam á cada um dos dois do outro grupo? Tambem não encontrará a criança grande difficuldade para responder, porquanto irá separando um por outro os quatro objectos, dando um á cada um dos objectos de outro grupo, até esgotar o numero de objectos do primeiro grupo.

Augmentando tambem gradativamente o numero de objectos dos dois grupos se conseguirá que a criança aprenda a dividir; naturalmente sendo o divisor um só algarismo.

Pelo que acima ficou dito, vê-se que este ensino deve ser objectivo concreto, embora, depois que a criança tenha adquirido alguns conhecimentos destas operações, tenhamos que torna-lo o mais abstracto possivel.



## THESE N.º 21

Quaes as vantagens do uso dos mappas de Parker no ensino inicial da arithmetica pratica?  
Será possivel a usança desses mappas nas escolas isoladas ruraes?

O uso dos mappas de Parker no ensino de arithmetica tem suas vantagens, si o professor souber dar o seu valor intuitivo, entabulando palestras, pois ao contrario acarretará desvantagens para o alumno porque só com o habito da decoraçào visual do mappa, atrophiará a decoraçào intellectual que é a base do raciocinio.

Para o professor adquirir o progresso de sua classe por esse systema, começará pela contagem dos numeros, escrevendo, antes, bolinhas e traços de 1 a 9 e assim successivamente. Deve chamar tambem a attenção de toda a secção para o ensino de cousas ou então procurar para despertar a intelligencia, como: a quantidade de objectos que tem na aula, o numero de carteiras na fila direita e na fila esquerda, quantos alumnos sentados e quantos de pé, o numero de janellas e portas que circulam a sala, contar os passos que derem, etc, etc, e munir-se ainda o professor de canetas, reguas, laborinhas e bolas de vidro e dessa variedade de objectos irào comprehendendo as crianças o valor e a clareza da denominaçào ordinal dos numeros. Convem tambem o professor desenvolver as idéas por perguntas e respostas sobre os exercicios já estudados e observando com rigor, os alumnos que mais queda mostram para essa disciplina, pelo modo com que fazem o raciocinio e nessa marcha deve evitar que se habituem a contar pelos dedos. Desde o primeiro dia de aulas os alumnos deverão copiar em suas lousas, apenas, as bolinhas do mappa de Parker. Seguindo o professor as palestras na aula de arithmetica, despertará a leitura no mappa de Parker, isto, quando todos já souberem ler e escrever os algarismos e terem exacto conhecimento da combinaçào dos numeros dígitos. O professor deve permanecer nesse systema de ensino até que veja o adiantamento da usança e então passa á a ensinar no mappa de Parker, isto é, não esquecendo de procurar o modo intuitivo e concreto, incluindo o raciocinio e assim terá o resultado do esforço

de cada um. Ao professor compete procurar os meios mais praticos para o desenvolvimento do calculo de Parker, formulando problemas facéis com os numeros escriptos e dessa forma terá recurso para desenvolver as aulas de arithmetica.

Alguns pedagogos condemnam o ensino de arithmetica pelas taboadas, mas incontestavelmente ha necessidade desse recurso para a boa aprendizagem, baseando-se então o professor, nos exercicios do mappa de Parker, entrará no exercicio das taboadas para effectuar com exactidão o ensino das 4 operações; sem esse manejo radical não haverá resultado efficaz para as soluções dos problemas e raciocinios. O ensino de arithmetica no primeiro anno não está de accordo com a idade das creanças por ser insufficiente o periodo annual de aulas, pois é bem difficil para uma creança de tanta idade e analfabeta, vencer essa etapa, attendendo não só a numeração, calculos, problemas, como as 4 operações, embora rudimentares.

O passo do primeiro anno para segundo é tambem incompativel, com o adiantamento dos alumnos.

Para sanar essa irregularidade deveria haver nos grupos escolares duas classes de primeiro annos em cada seção, com programma preliminar. A minha opinião diverge da adopção dos mappas de Parker nas escolas isoladas rurales, por apresentar serias desvantagens para os professores que desconhecem esse systema elementar de calculos.

Seria então mais conveniente o uso do contador meca-nico, usado nas escolas allemãs e americanas, em muitos collegios do Brasil, cujos resultados são bem vantajosos e uteis e assim daria ás nossas escolas estaduais, um outro caracter de aperfeiçoamento mais pratico.

Ass — *Beatriz de Sousa Brito.*

## PARECER N.º 29

Da segunda commissão permanente da Conferencia de Ensino Primario de Santa Catharina.

Questão — Quaes as vantagens do uso dos mappas de Parker no ensino inicial de arithmetica pratica? Será possivel a usança desses mappas nas escolas isoladas rurales?

Os trabalhos estudados pela commissão foram as the-

ses ns. 21 e 49 de autoria dos professores Albauo Monteiro Espinola e Beatriz de Sousa Brito.

O assumpto dessas theses relaciona-se com uma das mais importantes disciplinas escolares a Arithmetica — mais na vida: portanto, tudo quanto a ella se refere, deve ser pratico, util e verdadeiro.

Dahi a grande vantagem que não podemos deixar de reconhecer no uso dos mappas de Parker que, como diz o professor Espinola, ensina racionalmente, e, fazendo a criança contar objectos e animaes, fa-la adquirir em pouco tempo o conhecimento de uma boa quantidade de numeros, pois augmenta gradativamente o numero desses objectos ou animaes; e, como complemento do ensino oral de arithmetica, faz apparecer o ensino escripto, que é iniciado juntamente com o oral.

Tem sobre o contador mecanico a vantagem de não offerer o risco que offerce esse apparelho de os meninos o memorizarem com facilidade. Razões por que consideramos o mappa de Parker auxiliar poderoso na concretização dos calculos arithmeticos no conhecimento racional da quantidade.

Não cremos, porem, possivel a usança desses mappas nas escolas ruraes:

a) — porque, como diz a professora D. Beatriz de Sousa Brito, apresenta serias desvantagens para os professores que desconhecem esse systema elementar de calculos:

b) — porque o fornecimento desses mappas a todas as escolas tiraria aos cofres do Estado um onus consideravel.

Sala das sessões, 8 de agosto de 1927. — Ass — *Catharina Demoro.* — *Maria Amorim.* — *Adriano Mosimann.*

## THESE N.º 19

O ensino da leitura nas escolas subvencionadas, onde os alumnos na sua maioria são descendentes de allemães, de gente que só sabe falar o allemão, a cartilha em uso (Fontes) está adequada ao ensino. O professor tem de ler, traduzir e explicar cada palavra por si, faz o alumno ler e traduzir e de vez em quando repetir o lido. Poesias para os alumnos da cartilha são muito difficéis de ensinar. Alem